

AJ01644

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Arquivo de jornais
Biblioteca

Fale com a editora:
Elaine Ferreira - Tel: 3321-8327

A GAZETA Vitória (ES), domingo, 6 de julho de 2008

Economia

Série de reportagens especiais mostra como estará a economia do Estado em 2020, incluindo oportunidades de empregos e infra-estrutura, agronegócio. **• PÁGS. 19 A 24**

ESPÍRITO SANTO 2020

NO FUTURO, UM ESTADO FEITO DE PETRÓLEO E AÇO



Essas serão as áreas que vão ancorar a economia capixaba

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@reddegazeta.com.br



■ O mapa econômico do Espírito Santo de 2020 já começou a ser desenhado. Ele se dividirá em dois: um litoral com a força do petróleo e do aço e um interior apoiado em novos projetos agrícolas. Isso porque estaremos no auge da produção de óleo – perto de 4 milhões de barris dia e entre os três primeiros produtores – e teremos um novo ciclo do aço – com a chegada de mais uma outra siderúrgica, além da já anunciada Baosteel.

Nas próximas páginas você verá quais as oportunidades de emprego que surgirão a partir dessas áreas e como estará a infra-estrutura para atender a esses novos projetos. Mas sem esquecer de uma área que será fundamental para o fim das desigualdades econômicas e sociais: o agronegócio. As reportagens de hoje são uma continuidade à série de matérias iniciadas na semana passada sobre o futuro do Estado.

Segundo o secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias, antes de terminar a segunda década do Século XXI, o Estado já terá outra siderúrgica em Ubu, Anchieta, planejada inicialmente para produzir 5 milhões de toneladas por ano, mas com possibilidade de dobrar a produção. Uma terceira planta para produzir aço já vem sendo estudada, com

viabilidade para instalação no Norte do Estado.

A projeção para os próximos anos é que a produção brasileira de aço chegue a 63 milhões de toneladas por ano com boa parte desse volume sendo produzido em terras capixabas. Somente a ArcelorMittal Tubarão (antiga CST) tem 35 projetos em estudo no Estado, entre eles, a implantação de uma linha de produção de laminados a frio e aço galvanizado, segundo o presidente da ArcelorMittal Brasil, José Armando de Figueiredo Santos.

A siderurgia, no entanto, não é o setor predominante. Guilherme Dias explica que, pelo planejamento, a área de petróleo terá grande crescimento nos próximos 12 anos. Hoje produzimos 170 mil barris por dia e poderemos atingir 4 milhões dia em 2020. “Além disso, até lá, já estaremos interligados por gasodutos do Sul ao Nordeste do país, melhorando a distribuição de gás”.

O subcoordenador do Espírito Santo em Ação – movimento que reúne representantes de vários segmentos da economia –, Walter Lídio Nunes destaca que a produção de etanol aumentará em função do aumento no plantio de cana e, ainda, pelo aproveitamento do próprio bagaço da cana para produzir mais álcool. Todos os investimentos dependerão, no entanto, dos investimentos, alguns já definidos, na área de logística, para, principalmente, garantir o escoamento da produção para o mercado externo.

Minientrevista

ENIO BERGOLI
Secretário de Gerenciamento de Projetos

Bélgica ou Oriente Médio? Só depende de nós

O governo tem 21 projetos prioritários para fazer um futuro melhor. Segundo Enio Bergoli, secretário de Estado de Gerenciamento de Projetos, são investimentos de R\$ 3,2 bilhões que vão mudar a cara do Estado.

■ Na sua avaliação, como estará o Espírito Santo em 2020?

Poderemos ter IDH-Educação dos Estados Unidos, expectativa de vida da Finlândia, taxa de pobreza inferior a 3,5% e nenhum capixaba indigente. Mas, esse cenário será possível se

persistirmos com ações planejadas, como prevê o Plano Estratégico 2025. Esse futuro depende de nós, para nós assemelhar à Bélgica ou a um país do Oriente Médio.

■ Quais são os principais desafios que terão que ser enfrentados?

São muitos. Melhorar a logística, reduzir a dependência de commodities, aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas, ampliar o nível do capital humano, conservar e recuperar recursos naturais, reduzir os níveis de insegurança e melhorar a distribuição de renda são desafios importantes.

■ O que está se fazendo para mudar essa realidade?

Além dos projetos liderados pelo setor privado, o Governo do Estado conduz, através de gerenciamento intensivo, 21 projetos estruturantes em diversas áreas, como educação, saúde, segurança, transporte, ciência e tecnologia e tantas outras. Confiamos num cenário

positivo porque temos rumo, metas, prazos e recursos definidos.

■ No terceiro ciclo da economia capixaba, qual será a âncora do crescimento econômico?

Petróleo, gás, siderurgia, celulose, mineração e agronegócio formam um conjunto extraordinário de atividades que determinarão o nosso desenvolvimento. É possível vislumbrar uma economia mais diversificada, com maior valor agregado e integrada aos mercados regional e global.

■ Quais regiões terão maior desenvolvimento? E o agronegócio, continuará se destacando?

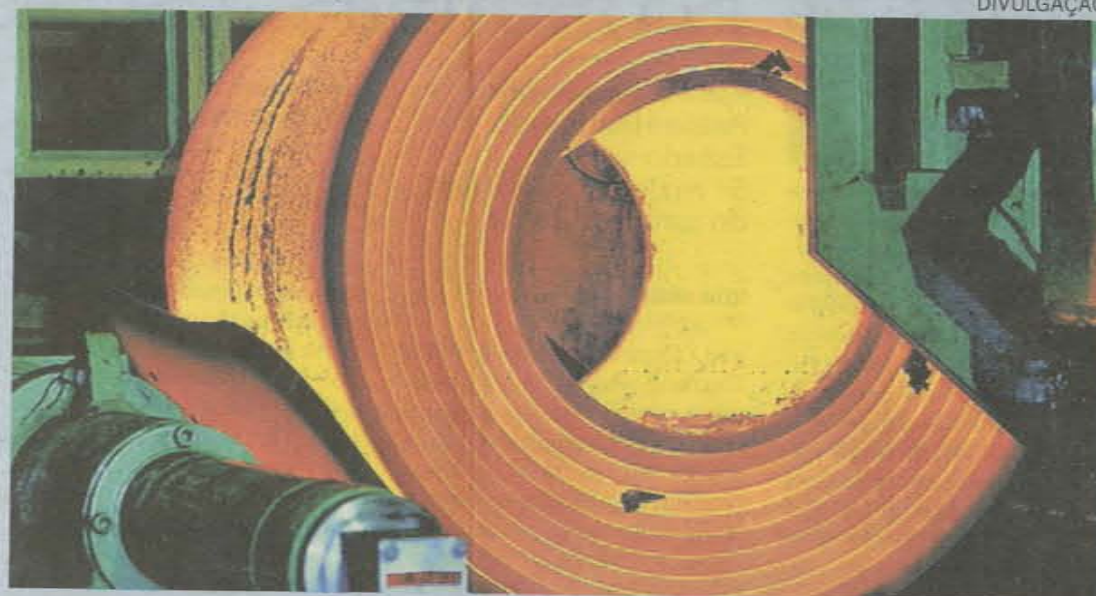
Precisamos criar oportunidades para todos os capixabas, em todas as regiões. Assim, o agronegócio terá um papel estratégico na harmonização do desenvolvimento e na redução de nossas desigualdades regionais, principalmente nas regiões mais distantes da Grande Vitória

Análise

INDÚSTRIA VAI DOBRAR CAPACIDADE

LUCAS IZOTON
Presidente da Findes

■ O crescimento industrial do Espírito Santo continuará, pelo menos nos próximos cinco anos, superior à média nacional. Em uma década o tamanho do setor industrial capixaba dobrará o que significa que o Produto Interno Bruto (PIB) deverá continuar crescendo também acima da média. Mas, isso não representará um PIB per capita maior para o capixaba tendo em vista que certamente muitos trabalhadores virão de outras regiões e, quando for feita a divisão do PIB total por todos os habitantes, veremos que o crescimento não acompanhará o PIB. Estamos confiantes no progresso capixaba nos próximos 12 anos também em relação à geração de empregos mais especializados e, conseqüentemente, mais bem remunerados. Este fato demandará esforço grande das instituições de ensino para a preparação dos profissionais. Precisamos ficar atentos, também, nos investimentos necessários para garantir infra-estrutura para garantir este crescimento.



QUENTE. A produção de aço irá crescer muito devido à chegada de mais duas siderúrgicas

DIVULGAÇÃO

AJ 01644-2

ESPÍRITO SANTO 2020

Indicadores de futuro



Fontes: ES 2025, USN, IPEAData

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Carreira. É preciso estar atento às profissões periféricas às áreas de petróleo, aço e mineração

Veja que áreas vão criar mais oportunidades de trabalho

Contabilidade global, meio ambiente, área social e jurídica e tecnologia estarão em alta em 2020

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

80 ANOS ■ Quem está começando uma carreira agora, ainda vai iniciar uma ou está no meio do caminho profissional encontrará um Espírito Santo repleto de oportunidades no mercado de trabalho. Com base no desenvolvimento previsto para o Estado, os especialistas acreditam que esta-

de economia, administração e até da área jurídica. Isso me atraiu para o curso". Scalver acabou conseguindo emprego antes mesmo de terminar o curso. Vai trabalhar em uma empresa de consultoria em São Paulo.

MEIO AMBIENTE

Com tantos projetos industriais, que acabam exigindo um planejamento grande em relação ao meio ambiente, profissões ligadas à área ambiental também estarão em alta, mas sem a conotação de "ecologistas" apenas. "A exigência cada vez maior do consumidor em relação aos cuidados que as empresas devem ter em relação ao meio ambiente e a legislação cada vez mais severa tornarão as profissões co-

Um Estado novo, com mais oportunidades

Veja o que está por vir

ÁREAS ÂNCORAS

Siderurgia

O Estado deve chegar a 2020 com três grandes grupos siderúrgicos e com agregação maior de valor: além de produzir placas de aço, continuará produzindo laminados a quente e introduzirá o laminado a frio e o aço galvanizado

Empresas:

Ampliação da ArcelorMittal Tubarão
Implantação da Companhia Siderúrgica Vitória (CSV)
E implantação de outra que deverá se instalar ao longo de uma das ferrovias, provavelmente no Norte do Estado

INDICADORES PRINCIPAIS ES em 2020

PIB
5º lugar no país em relação ao PIB per capita (2005)

2º ou 3º lugar em 2020 no PIB per capita

Desemprego
A taxa hoje é de 7,5% com previsão de cair para 7% em 2010 e 6,2% em 2015

MERCADO DE TRABALHO

Daqui a 12 anos, as áreas que estarão em alta no mercado de trabalho são:
Tecnologia - Devido aos avanços cada vez maiores e mais rápidos das empresas em relação à tecnologia, as profissões ligadas a esta área estarão em alta. Engenheiros e técnicos em computação e profissionais que se atualizam em relação à tecnologia de cada área serão os mais requisitados

Financeira - A globalização do mundo financeiro obrigará as empresas a contratarem cada vez mais profissionais do setor financeiro e da área de gestão. Contadores globais, que entendam a área internacional,

des no mercado de trabalho. Com base no desenvolvimento previsto para o Estado, os especialistas acreditam que estarão em alta profissões ligadas às áreas de tecnologia, setor financeiro, meio ambiente, área social, jurídica, além de todos os segmentos ligados a serviço. Ou seja, não são só as carreiras diretamente relacionadas ao petróleo, aço, mineração e celulose abrirão vagas.

O diretor regional da Catho no Estado, Elias Gomes, avalia que profissões hoje pouco valorizadas deverão estar em alta nos próximos anos. "O contador ou contabilista, por exemplo, será requisitado não mais como um contador à moda antiga, mas como um consultor com conhecimento do mercado externo e de gestão de empresas", acredita.

A mudança na formação já começou, como afirma o estudante do último ano de Contabilidade Global da Fucepe, Rodrigo Scalver. "A nossa grade curricular inclui conhecimentos

de pessoas que as empresas devem ter em relação ao meio ambiente e a legislação cada vez mais severa tornarão as profissões como a de engenheiro ambiental, biólogo e afins muito valorizadas", aposta Gomes.

Já para o economista Orlando Caliman, é praticamente impossível calcular o número de vagas de trabalho disponível em 2020. Mas, diz ele, é possível estimar que o processo de crescimento do Estado exigirá profissionais com conhecimentos na área de comércio exterior, além de trabalhadores bem treinados para a área de serviços.

As pessoas terão que desenvolver mais seu lado criativo para disputar vagas de trabalho, assim como precisarão buscar constantemente conhecimento sobre novas tecnologias aplicadas em cada setor da economia, ressalta o economista. A falta de trabalhador qualificado deverão continuar por alguns anos, acredita Caliman.

E implantação de outra que deverá se instalar ao longo de uma das ferrovias, provavelmente no Norte do Estado

Petróleo

Com uma produção de 180 mil barris/dia hoje, o Estado chegará a 2020 com produção muito superior a 1 milhão de barris/dia de óleo equivalente (óleo e gás)

O petróleo será responsável por mais um porto, para suprimentos, em Ubu, Anchieta, terminal para exportação de GLP (gás de cozinha) em Barra do Riacho, outra unidade de tratamento de gás, em Anchieta

Minério

Com uma produção anual que hoje chega a cerca de 50 milhões de toneladas por ano (Vale, associadas e Samarco), o Estado deverá dobrar este volume até 2020, chegando às 100 milhões de toneladas de minério de ferro.

Logística

Esta é outra área promissora que manterá a vocação do Estado para o comércio exterior. Novos portos serão implantados, hoje são oito, como o da Petrobras em Anchieta, e outros terminais em Barra do Riacho para ampliar exportação de celulose, carga geral e contêineres.

Mais uma ferrovia, ligando Vitória a Cachoeiro está projetada, além de mais estradas e duplicação das rodovias federais já existentes

A ampliação do Aeroporto de Vitória com a construção de novo terminal de passageiros e de carga mudará o comércio via aérea

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



vez mais profissionais do setor financeiro e da área de gestão. Contadores globais, que entendam a área internacional, serão cada vez mais requisitados. Profissionais do mercado financeiro, bolsa de valores e ligados a gestão de empresas também estarão em alta

Meio Ambiente - Pelas exigências da legislação ambiental e do próprio mercado profissional que atuam nesta área serão cada vez mais requisitados. Todas as profissões ligadas ao meio ambiente como Engenharia ambiental, Biologia, técnicos agrícolas, Engenharia Agrônômica serão muito requisitadas

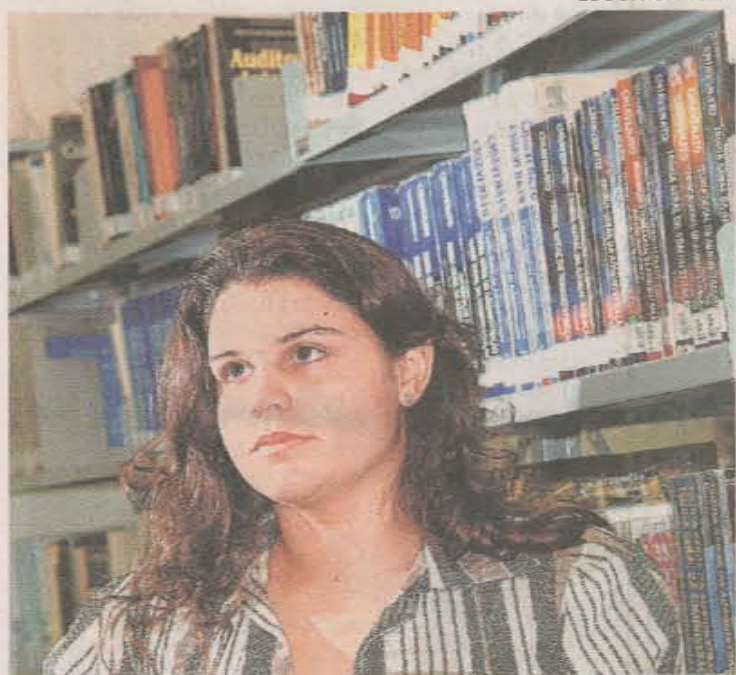
Social - A necessidade de as empresas terem programas voltados para as comunidades onde estão inseridas e a atuação em ONG's também exigirão profissionais com este tipo de formação. Boas chances para psicólogos, assistentes sociais e profissionais treinados para lidar com a comunidade

Direito - A globalização e a demanda do comércio internacional também exigirão cada vez mais advogados com formação voltada para os crimes ligados à Internet e à ética. Advogados com especializações específicas, principalmente voltadas para siderurgia, direito internacional, comercial, mineração e petróleo, com conhecimento de outras línguas terão mais chances de brigar pelas vagas de trabalho

Serviços - O desenvolvimento econômico exigirá serviços de todos os tipos e profissionais bem capacitados para áreas como saúde, educação, hotelaria, bares, restaurantes e outros tipos

Fotos: internet

EDSON CHAGAS



Um só curso, chance em várias áreas

Uma profissão que parecia cada vez mais relegada a segundo plano, a do contador ou contabilista, ganha conotações diferentes e é uma das que estarão em alta em 2020, dizem os especialistas. As exigências do mercado é que estão mudando o perfil do contador global. Conhecimentos de

Economia, Direito e Administração, além de gestão de projetos e empresas foram alguns dos itens da grade curricular que levaram Rafaela Módolo Pinho a escolher o curso na Fucepe. "Sei que terei oportunidade de trabalhar em grandes empresas nas áreas de consultoria, auditoria, controladoria e até gestão, além de planejamento tributário. É um curso que me dará chances inclusive na área de comércio exterior", aposta ela.

Economia cresce 6% ao ano

Para o governador Paulo Hartung, o Estado será o 5º mais competitivo do país em 2020

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo, acredita Hartung, será o 5º Estado mais competitivo da federação, com sua economia crescendo 6% ao ano. Os investimentos, destaca, serão atraídos, sobretudo, pelo capital humano de elevada qualidade. A economia do Estado, aposta, terá elevado valor agregado, diversificada e integrada à econo-

mia global.

Para garantir as condições de qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico estão em construção parcerias com os Estados vizinhos. A agenda dessas parcerias são a expansão do sistema logístico e o desenvolvimento de territórios limítrofes que concentravam pobreza e ausência de oportunidades.

"A economia estadual aumentará sua inserção competitiva no mercado nacional e internacional, ancorada em uma agricultura de valor agregado; em um setor terciário avançado; e em um conjun-

to de arranjos produtivos locais e grandes empreendimentos competitivos em escala planetária". Esse é o desenho da economia do Espírito Santo para 2020, feito pelo go-

“O Espírito Santo é uma terra de oportunidades. Temos o seu desenvolvimento contratado por mais 30 anos. É só não atrapalhar”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR DO ESTADO

vernador Paulo Hartung.

O modelo de desenvolvimento socialmente justo e inclusivo, geograficamente desconcentrado e ambientalmente sustentável, que começou a ser implantado no Estado, estará consolidado em 2020.

"Já não teremos mais o falido modelo da concentração das atividades produtivas e seus nefastos resultados, como o êxodo rural, o esvaziamento econômico de regiões inteiras do Estado e a superpopulação em poucas áreas urbanas e seus conseqüentes problemas de violência e segurança", pondera.

ESPIRITO SANTO 2020

Planos. Terminal portuário e porto em águas profundas são alguns dos projetos previstos para a região

Surge uma nova Anchieta

CARLOS ALBERTO SILVA



PENSANDO NO AMANHÃ. Planejamento estratégico: administração da cidade está investindo em educação, com reforma e ampliação de escolas e compras de equipamentos, e em saúde

Município se prepara para os impactos dos investimentos planejados até 2020

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ Se há um município

depois de pronta.

Terminal portuário voltado para apoio às plataformas da Petrobras que operam no mar, unidade de tratamento de gás, porto em águas profundas, para atender à Vale e Baosteel, são apenas alguns dos projetos previstos para a região. A Samarco, que pro-

duz cerca de 23 milhões de toneladas de pelotas de minério por ano, tem planos de construir a quarta usina em Ubu.

Com isso tudo, o número de pessoas que chegarão a Anchieta para atuar nestes empreendimentos e garantirão o fornecimento de serviços como hote-

laria, restaurantes, bares, lavanderias e outros, deverá aumentar a população dos atuais 24 mil (19 mil segundo o IBGE) para 100 mil habitantes. Segundo o prefeito Edival Petri (PSDB), o município está investindo em educação com a reforma e ampliação de escolas e compras de

equipamentos e em saúde, com estruturação do Programa Saúde da Família (PSF).

“Mas, precisamos pensar longe e grande porque o aumento da população exigirá serviços públicos melhores e infra-estrutura viária, de esgoto e abastecimento de água”, ressalta Petri. Para

não correr o risco de o planejamento estratégico se perder com as mudanças na administração, Anchieta já estruturou o Plano de Desenvolvimento Municipal que criou, inclusive, o pólo industrial e de serviços de Anchieta onde os projetos industriais previstos serão instalados.

80
ANOS

■ ■ Se há um município que estará completamente diferente em 2020, esse lugar se chama Anchieta, no Sul do Estado. A cidade verá sua população ser triplicar e receberá nada menos que duas siderúrgicas, um superporto, uma ferrovia e um grande pólo de serviços. Tanta mudança, que mexerá com a economia e o social da cidade, já é motivo de preocupação. Os administradores de Anchieta já começam a tentar adequar o município para as transformações.

A primeira unidade siderúrgica da estatal chinesa Baosteel fora da China, em parceria com a Vale, ficará em Anchieta. Produzirá cinco milhões de toneladas de placas de aço por ano com previsão de dobrar a produção antes de 2020. No pico dos trabalhos, 15 mil homens deverão estar atuando no canteiro de obras e mais 3,5 mil serão contratados para a unidade

alguns dos projetos previstos para a região. A Samarco, que pro-

mentos e garantirão o fornecimento de serviços como hote-

educação com a reforma e ampliação de escolas e compras de

viária, de esgoto e abastecimento de água”, ressalta Petri. Para

ta onde os projetos industriais previstos serão instalados.

O que pretendemos ser em 2020

Indicador	Comparação com a situação atual dos países	
 Demografia		
População	 Nova Zelândia	4,28 milhões
 Economia		
PIB per capita em 2025	 Portugal	US\$ 22,3 MIL PPP
 Social		
Expectativa de vida ao nascer (anos)	 Finlândia	78,9 anos
Mortalidade infantil (em mortes por mil hab.)	Menor que a média dos países da OCDE	9,0
Gini	 Estados Unidos	0,408
IDH	 Coréia do Sul	0,921
IDH - Educação	 Estados Unidos	0,971
IDH - Renda	 Portugal	0,888
IDH - Longevidade	 Irlanda	0,890

Fontes: Secretaria de Projetos Especiais

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Mercado de minério de ferro aquecido

■ ■ O mercado mundial de minério de ferro continua aquecido, principalmente por causa da demanda da China, o que justifica os investimentos cada vez maiores realizados pela Vale, inclusive no complexo de Tubarão, em Vitória, onde vai construir a oitava usina de pelotização.

O ferro, extraído em Minas Gerais, garantirá não só mais uma usina da Vale – para produzir 7 milhões de toneladas de pelotas por ano – como a quarta usina da Samarco, em Ubu, onde a Vale detém 50% do controle acionário.

▶ Matéria-prima para a produção do aço, o minério de fer-

ro está levando a segunda maior mineradora do mundo, a Vale, a investir cerca de US\$ 5,5 bilhões, em parceria com a chinesa Baosteel, na construção de uma siderúrgica em Ubu.

Até 2011, quando deverá ser inaugurada, a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV) empregará 15 mil pessoas, no pico da obras, e gerará 3,5 mil empregos diretos para garantir o seu funcionamento, explicou o diretor de siderurgia da Vale, James Pessoa. A previsão é que sejam gastos US\$ 1,5 bilhão somente em compra de material e serviço no Estado durante a construção da siderúrgica em Ubu.

ESPÍRITO SANTO 2020

Novo mapa. Alternativas às BR 101 e BR 262

Mais 7 rodovias garantem escoamento da produção

Plano de Logística prevê investimentos de R\$ 12,9 bi em estradas, portos, ferrovias e aeroporto

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

80 anos

■ A infraestrutura necessária para atender a todo desenvolvimento que o Espírito Santo terá até 2020 devido aos vários projetos nas áreas de petróleo, siderurgia, mineração, celulose e agronegócio já está desenhada. Sete novas rodovias estão em estudo para garantir acesso rodoviário ao escoamento da produção e também passagem da população capixaba. Além disso, novos portos, com foco em águas profundas, duas ferrovias e um aeroporto mais moderno deverão estar prontos daqui a 12 anos.

da ordem de R\$ 12,9 bilhões.

A localização geográfica do Estado, próximo dos grandes centros de consumo do país, reforça sua vocação de provedor de logística, destaca Ferreira. Mas para que a meta seja atingida é preciso que o Estado tenha uma infraestrutura logística que permita sua inserção às demais regiões do país, sinaliza o secretário.

As duas principais rodovias federais que cortam o Estado, a BR 101 e a BR 262, precisam ser duplicadas para atender o intenso tráfego de veículos. As obras estão na agenda do governo federal. Como alternativas para desafogar a 101, o Peltex prevê a construção da Via Norte e da Via Sul. A Via Sul sai de Guarapari passa por Anchieta e demais municípios litorâneos, indo até Cachoeiro de Itapemirim.

A Via Norte, está projetada em duas etapas. A primeira é a ligação do Contorno de Vitória à 101, nas proximidades do

em diferentes regiões, e contribuirão para a redução da quilometragem, que beneficiará as regiões rurais, principalmente.

O principal exemplo é a nova ligação da BR 262 com os municípios de Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, produtores de aves e ovos, que vai representar para os produtores uma redução de quase 90 km no trajeto. Hoje, os caminhões que transportam milho e insumos para as granjas do Centro-Oeste para Santa Maria, precisam vir até Cariacica para chegar ao município. Com a conclusão da ES 264, os caminhões deixarão a 262, em Alto Lajinha, no município de Afonso Cláudio, reduzindo a viagem em cinco horas.

Aeroporto com área de cargas ampliada

Novas vias

O Espírito Santo é cortado por 2,5 mil km de rodovias estaduais e 1,1 mil km de rodovias federais. Veja o que está previsto para o futuro:

As principais rodovias federais são a BR 101 e a BR 262.

Para desafogar a BR 101

1 Via Sul

Trecho de 65 km, que sai de Guarapari, atravessa o Pólo Industrial e de Serviços de Anchieta e vai até à região do Frade, em Cachoeiro de Itapemirim.

2 Via Norte

Trecho de 84 km, que sai do Contorno de Vitória, contorna o Mestre Álvaro, em Serra, e vai até Linhares

Para encurtar distâncias

3 Rodovia Pedro Canário x ES 130.

Faz a ligação com Montanha via Cristal do Norte

Economia de 35km

4 Rodovia do Café (ES 080) a ES 137.

Liga Barra de São Francisco a Nova Venécia, via Córrego do café, Guararema, Cedrolândia e Cristalina

Economia de 8,6km

5 Rodovia Linhares x Colatina (ES-248), margeando o Rio Doce

Economia de 29km

6 Ampliação de estrada de "Caminhos do Campo, que liga São Roque do Canaã a Boapaba, Baunilha e João Neiva, saindo do Centro de Colatina



Todo o trecho da BR 101 que corta o Estado será duplicado. A licitação para a concessão da rodovia à iniciativa privada será lançada pelo governo federal em novembro próximo



Essas ações estão previstas no Plano Estratégico de Logística e Transportes do Espírito Santo (Peltes), coordenado pelo secretário estadual de Transportes e Obras Públicas, Ricardo Ferraço. Todos esses projetos de logística deverão ter investimentos públicos e privados

Posto da Polícia Rodoviária Federal, em Serra, contornando o Mestre Álvaro. Na segunda etapa a estrada se estenderá até Linhares, integrando vários municípios.

A outra alternativa é a construção de trechos de estradas, que se tornarão novas opções de ligação entre vários municípios,

■ ■ O Aeroporto de Vitória vive hoje uma espera sem fim pelo final de suas obras. Em 2020, o terminal dará muito mais conforto aos passageiros. O grande diferencial será um amplo terminal de cargas, que já está sendo projetado, e terá investimentos de R\$ 50 milhões

Economia de 16,3km

7 Conclusão da ES 264 Afonso Cláudio (Alto Lajinha) x Santa Maria de Jetibá (Gonçalves)

Economia de 86,8km



O governo federal se comprometeu a duplicar o trecho da 262, de Viana a Victor Hugo, em Domingos Martins.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

GILDO LOYOLA



Porto que recebe supernavios Energia vinda do vento e do gás

Porto de águas profundas poderá ser construído em Praia Mole ou em outro ponto do litoral

■ ■ Em 2020, o Espírito Santo terá uma nova configuração portuária, com novos terminais em operação e, muito provavelmente, um terminal de águas profundas para receber os supernavios, as embarcações de grande porte, transportadoras de contêineres. A construção do porto de águas profundas poderá ser em qualquer ponto do litoral capixaba, avalia o presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Ângelo Baptista.

O Espírito Santo, que ca-

minha na direção de Estado provedor de logística para o país, tem grande chance de sediar o porto de águas profundas, que poderá ser construído em Praia Mole, ou qualquer outro ponto do litoral. Na avaliação de Baptista em nenhum lugar do litoral brasileiro existe área abrigada para a construção de terminal de águas profundas e o porto terá que ser offshore (dentro do mar).

O complexo portuário de Tubarão, que movimenta placas de aço, minério e produtos diversos será ampliado para atender à demanda crescente das empresas exportadoras. O Porto de Ubu, em Anchieta, também será ampliado para atender os embarques da Sa-

marco. Mineração. Mais dois terminais serão construídos em Ubu, o porto da Vale em parceria com a Baosteel e o porto da Petrobras.

Em Barra do Riacho, além da expansão de Portocel, o terminal de celulose, a Aracruz planeja a construção de um porto para cargas gerais. O terminal de barcaças para o transporte de madeira e celulose também está em expansão. Ainda em Barra do Riacho, a Petrobras está construindo o terminal para embarque de gás liquefeito de petróleo (TGL).

Na área de porto público, a Codesa, segundo Baptista, até 2020, terá feito a dragagem e decidido o modelo de implantação do porto. A tendência é que o poder público

banque os custos com a dragagem e faça licitação para que a iniciativa privada construa e opere o novo terminal. O modelo do novo porto ainda será definido.

O complexo do Porto de Vitória, mesmo sem capacidade para receber embarcações de grande porte, manterá sua importância na logística do Estado, avalia Baptista. Continuará atendendo ao segmento de comércio exterior e se fortalecerá na cabotagem ou apoio às atividades de petróleo.

Com a construção da Ferrovia Litorânea Sul, ligando Cariacica a Cachoeiro de Itapemirim, a tendência é integração maior do modal marítimo com o ferroviário, no transporte de cargas variadas.

Com crescimento médio de 5% ao ano no consumo, Estado precisará de outras fontes energéticas

DENISE ZANDONADI

■ ■ Para garantir o crescimento e o desempenho econômico do Espírito Santo um fator é fundamental: energia. Em 2020 o consumo será bem superior aos 2.156 MW de hoje. A previsão é de que o consumo cresça cerca de 5% ao ano na próxima década. Para isso, há investimentos planejados em novas linhas de transmissão, como a que ligará a subestação de Mesquita (MG) à de

Mascarenhas (no Norte do Estado) com capacidade de transmissão de 500 KV.

Há projetos, também de investimento em energia eólica e aproveitamento do bagaço de cana e restos de eucalipto para gerar mais energia. Além disso, pelo menos uma usina termelétrica, movida a gás natural, deverá estar funcionando. Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's) que estão em construção hoje já estarão em pleno funcionamento em 2020. A Agência estadual de Energia (Aspe) está licitando estudo planejar todo consumo energético do Estado para 2025 próximos anos.

ESPÍRITO SANTO 2020

Café e frutas. Serão muitos projetos com cifras modestas, mas suficientes para a inclusão social

Agricultura para gerar renda



O cenário de 2020 é a redução da desigualdade com aumento da atividade na agricultura

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Um dos grandes desafios para o Espírito Santo, em 2020, é manter o alto grau de desenvolvimento, mas com inclusão social. E inclusão, apontam fontes do setor, será a principal missão do agronegócio. Sobretudo para as regiões interioranas, mais distantes do litoral, que estão e continuarão fora da abrangência da força das grandes plantas industriais e do petróleo e gás. Duas atividades serão âncoras do agronegócio: café e fruticultura.

A atividade, explica o secretário estadual de Agricultura, César Colnago, será, cada vez mais, responsável pela geração de vários e pequenos investimentos com alta capacidade de geração de emprego e renda nas regiões mais interioranas do Estado. Os investimentos do agronegócio darão importante contribuição para a inclusão das famílias rurais no ciclo de

De acordo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag), que foi revisado no ano passado, "à agricultura é reservado papel crucial na interiorização do desenvolvimento do Espírito Santo". E o cenário desejável para as próximas décadas, destaca o documento, é o alcance do desenvolvimento sustentável de toda as regiões do Estado.

A cafeicultura continuará sendo a principal atividade e principal distribuidora de renda no meio rural, destaca Colnago. A diferença, com a utilização das tecnologias disponíveis, é o aumento da produção e produtividade e redução da área plantada. A pecuária de leite será outro destaque, com aumento de produtividade e redução acentuada da área de pastagem.

Na fruticultura, os pólos já instalados se consolidarão e a diversificação abrirá espaço para o plantio de novas variedades. A avicultura, suinocultura, piscicultura, floricultura e silvicultura são atividades com tendência de crescimento, cada uma nas regiões com maior aptidão.

O grande limitador para a atividade agrícola, lembra Colnago é a escassez dos re-

Estado agrícola

A força da agricultura continuará movendo a economia do interior. Veja o que vai acontecer



1 REGIÃO DO CAPARAÓ

Municípios:

- Alegre
- Divino de São Lourenço
- Dolores do Rio Preto
- Guaçuí
- Ibatiba
- Ibitirama
- Irupi
- Júna
- Muniz Freire
- São José do Calçado

A agropecuária responde por 26% do PIB da Região. A pecuária bovina ocupa 43% do solo. O café é atividade melhor estruturada. Para o futuro, visualiza-se a manutenção das atuais áreas de cafeicultura, com ganhos de produtividade e produção.

Visão de futuro:

A oportunidade concreta para a elevação dos indicadores de desenvolvimento econômico, social e ambiental está na consolidação da agricultura diversificada, associada ao adensamento das cadeias produtivas e de pequenos negócios.

Visão de futuro:

Tendências da ocupação do solo. Manutenção da cafeicultura como atividade estruturante. Redução das áreas de pastagens. Ampliação da base de diversificação da agricultura familiar.

2 REGIÃO PÓLO LINHARES

Municípios:

- Aracruz
- Ibirapu
- João Neiva
- Linhares
- Rio Bananal
- Sooretama

A agropecuária responde por 14,46% do PIB da Região. Fruticultura, café, silvicultura, pecuária bovina, cacau e cana-de-açúcar são as principais atividades. A fruticultura reúne todos os elos da cadeia produtiva. A silvicultura alavanca a indústria de celulose e de móveis.

Visão de futuro:

A região se consolidará como a mais dinâmica da agropecuária estadual. A diversificação da produção crescerá na agricultura familiar e o aumento de renda, com o uso de tecnologias adequadas.

Tendências da ocupação do solo. Ampliação da base de atividades estruturantes, além da produção de açúcar e etanol. Fortalecimento do pólo de especiarias. Consolidação da área de produção de gramineas para paisagismo.

3 REGIÃO LITORÂNEA-NORTE

Municípios:

- Conceição da Barra
- Jaguaré
- Pedro Canário
- São Mateus
- Montanha
- Mucurici
- Pinheiros
- Ponto Belo

O setor agropecuário responde por 43,88% do PIB regional. Destaque para a silvicultura, setor alcooleiro e fruticultura.

Visão de futuro:

A região ampliará as fronteiras do agronegócio com cana-de-açúcar e silvicultura.

Tendências da ocupação do solo. Crescimento gradual das atividades estruturantes como cafeicultura, silvicultura e fruticultura. Especialização da pecuária de leite e cana-de-açúcar para produção de etanol. Crescimento das especiarias, pesca e atividades rurais não agrícolas.

6 REGIÃO PÓLO COLATINA

Municípios:

- Colatina
- Alto Rio Novo
- Governador Lindenberg
- Pancas
- Baixo Guandu
- Marilândia

O PIB agropecuário representa 10% do PIB regional. Esse dado contrasta com o dinamismo verificado na agricultura até fins dos anos 1950. A degradação dos recursos naturais e o elevado déficit hídrico contribuem para o fraco desempenho do setor.

Visão de futuro:

Tendências da ocupação do solo.

desenvolvimento do Estado, com redução da desigualdade.

Os muitos e pequenos investimentos que contribuirão para a redução das desigualdades ganham peso, quando se constata que 80% dos municípios capixabas são dependentes de atividades agrícolas. Outra questão que chama a atenção é o perfil da estrutura agrária do Estado com predominância de pequenas propriedades, onde 92% dos estabelecimentos rurais estão na faixa de até 100 hectares (ha).

“A estrutura agrícola do Estado com maioria de propriedades familiares é um dos tesouros que temos”, destaca o governador Paulo Hartung. Ele aposta na consolidação das cadeias produtivas agrícolas já desenvolvidas e na diversificação das atividades em todas as regiões do Estado.

Colnago a preocupação permanente dos produtores que terão, cada vez mais, que se preocupar com a sustentabilidade de suas propriedades e com a recuperação e preservação dos recursos naturais.

Frase

“Todas as regiões, umas com maior, outras com menor amplitude, têm opções de aumentar oportunidades de trabalho e renda para o agricultor”

CÉSAR COLNAGO
SECRETÁRIO ESTADUAL DE AGRICULTURA

4 REGIÃO SERRANA

Municípios:

- Afonso Cláudio
- Brejetuba
- Conceição do Castelo
- Domingos Martins
- Laranja da Terra
- Marechal Floriano
- Venda Nova do Imigrante
- Itaguaçu
- Itarana
- Santa Leopoldina
- Santa Maria de Jetibá
- Santa Teresa
- São Roque do Canaã

O PIB agropecuário responde por 43% do PIB regional. É a região em que o PIB agropecuário mais se destaca. A região tem a característica de recarga de água para as bacias e sub-bacias associadas.

Visão de futuro:

A região estará cada vez mais integrada à Grande Vitória, consolidando sua posição de destaque em produtos agrícolas, atividades turísticas, agroturísticas e de serviços ambientais. As cadeias produtivas serão especializadas. Consolidam-se novas relações campo-cidade, rompendo os limites tradicionais dos espaços rural e urbano.

5 REGIÃO NOROESTE

Municípios:

- Água Doce do Norte
- Barra de São Francisco
- Ecoporanga
- Mantenedópolis
- Vila Pavão
- Águia Branca
- Boa Esperança
- Nova Venécia
- São Domingos do Norte
- São Gabriel da Palha
- Vila Valério

O PIB agropecuário representa 23% do PIB regional. A silvicultura é pouco expressiva. Expansão da cana de açúcar para a produção de etanol.

Visão de futuro:

O setor agropecuário será ampliado com o aumento da cobertura florestal, com florestas econômicas e de preservação. A agricultura familiar e o desenvolvimento local promoverá a inclusão social.

Tendências da ocupação do solo. Manutenção da área de atividade cafeeira e potencial ampliação de atividades estruturantes como fruticultura e cana-de-açúcar. Ampliação da renda dos produtores de base familiar com atividades diversificadoras e complementares. Ampliação da cobertura florestal nativa e conservação dos recursos naturais.

Visão de futuro: A Região resgatará seu papel histórico na agropecuária com a recuperação e uso sustentável dos recursos naturais. Café, pecuária leiteira, fruticultura e silvicultura determinarão o nível de renda rural da maioria dos produtores.

Tendências da ocupação do solo. Manutenção da área da atividade cafeeira e ampliação da fruticultura e silvicultura. Ampliação da renda dos produtores com agroenergia, aquicultura e atividades rurais não agrícolas.

7 REGIÃO SUL

Municípios:

- Alfredo Chaves
- Anchieta
- Apiacá
- Atílio Vivácqua
- Bom Jesus do Norte
- Cach. de Itapemirim
- Castelo
- Iconha
- Itapemirim
- Jerônimo Monteiro
- Marataízes
- Mimoso do Sul
- Muqui
- Piúma
- Presidente Kennedy
- Rio Novo do Sul
- Vargem Alta

Visão de futuro: Avanço nas atividades tradicionais como pecuária de leite e café, diversificação e adensamento das cadeias produtivas, incorporando agricultores familiares e pescadores.

Tendências da ocupação do solo. Especialização das atividades estruturantes como a cafeicultura. Crescimento gradual das atividades diversificadoras como avicultura, fruticultura e floricultura.



Produção agrícola no futuro

Indicadores	2007	2025
Café arábica		
Área em produção	183,4 mil	173 mil
Produção*	2 milhões	3,9 milhões
Café conilon		
Área em produção (ha)	283,4 mil	318 mil
Produção*	7,4 milhões	13,6 milhões
*Sacas beneficiadas		
Pecuária		
Área total de pastagem (ha)	1,7 milhão	1 milhão
Silvicultura		
Espécies várias de florestas (ha)	210 mil	621,1 mil
Cana-de-Açúcar		
Área cultivada (ha)	60,5 mil	257,5 mil
Produção (t)	3 milhões	17,4 milhões
Floricultura		
Área de produção (ha)	74	250
Produtores	463	1.565
Especiarias		
Área plantada (ha)	1.210	3.850
Suinocultura		
Abatedouros	03	08
Plantel (cabeças)	9.600	25.000
Avicultura		
Produção de carne (t/mês)	8.500	45.000

	2007	2025
Abacaxi		
Área plantada (ha)	3.282	9.500
Produção(t)	34.392	230.000
Banana		
Área plantada (ha)	19.401	25.000
Produção (t)	275.378	566.500
Goiaba		
Área plantada (ha)	449	3.850
Produção (t)	5.434	145.500
Mamão		
Área plantada (ha)	10.208	11.084
Produção (t)	644.257	734.915
Manga		
Área plantada (ha)	567	4.500
Produção (t)	5.121	77.500
Maracujá		
Área plantada (ha)	3.959	9.600
Produção (t)	76.475	282.500
Morango		
Área plantada (ha)	243	330
Produção (t)	9.705	14.550
Pêssego		
Área plantada (ha)	50	550
Produção (t)	900	12.000
Uva		
Área plantada (ha)	50	250
Produção (t)	600	6.000

Pólo Linhares e Região Serrana: os destaques

Uma terá todos os elos da cadeia da fruticultura; a outra será forte nos projetos não agrícolas

■ ■ Duas regiões, pelo menos, deverão se destacar, na próxima década no agronegócio capixaba: a do Pólo Linhares, que fechará todos os elos da cadeia da fruticultura e a Região Serrana, que tende a se especializar nas atividades não agrícolas, rompendo os limites tradicionais dos espaços rural e urbano.

O Pólo Linhares, explica o secretário estadual de Agricultura, César Colnago, que é destaque na área de fruticultura já tem todas as etapas da cadeia produtiva e se destaca também na comercialização. As duas agroindústrias instaladas no

município, a fábrica de sucos e a fábrica de polpa, agregam valor à produção de frutas. Os municípios do pólo se destacam também na produção e exportação de mamão.

A silvicultura também está com boa estruturação. As florestas plantadas na região com fins comerciais são destinadas à produção de celulose e de móveis. É outra cadeia que está com seus elos integrados e que agrega valor à atividade. O cacau é outra cultura promissora que vem sendo trabalhada para agregar valor às propriedades com a adoção de novas tecnologias.

Atividades rurais não agrícolas, como artesanato, agroturismo, agroindústria e ecoturismo tendem a ser o destaque nos municípios da Região Serrana. Cada vez mais as pessoas que vivem em áreas urbanas estão

valorizando o rural. Isso acontece por conta da busca das pessoas por alimentos e água de qualidade e também pela melhoria da qualidade de vida.

Cada vez mais as pessoas procuram fugir do ambiente estressante das cidades em direção às regiões próximas que oferecem melhor qualidade de vida, destaca Colnago. E muitas também são aquelas que deixam o emprego na cidade para montar um negócio na área rural.

As regiões que dispõem de água, áreas com boa cobertura vegetal, clima agradável e potencial para o turismo são as mais procuradas para a implementação das atividades não agrícolas. Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante e Santa Teresa, por exemplo, já são destaques no agroturismo e ecoturismo.

ESPIRITO SANTO 2020

Soluções. Prefeitos, secretários e integrantes das prefeituras e do governo debatem problemas comuns

Grande Vitória ganha, enfim, uma política unificada

GABRIEL LORDÉLLO

Fundo da região gerido pelo governo e com participação dos municípios contrata primeiros projetos

CLÁUDIA FELIZ E ISABELA BESSA

80 anos
■ Treze anos depois de ter sido oficialmente instituída por lei, em 1995, só agora a Região Metropolitana

da Grande Vitória começa a sair efetivamente do papel, com as primeiras contratações de projetos financiados por um fundo específico gerenciado pelo governo estadual e com participação dos municípios.

O "empurrão" para o funcionamento do pólo foi dado em 2005, com a criação de um novo conselho gestor, o Comdevit, e do Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Fumdevit), resultantes da aprovação de projetos de lei encaminhados pelo governo à Assembléia Legislativa em 2004.

Hoje a região é formada por

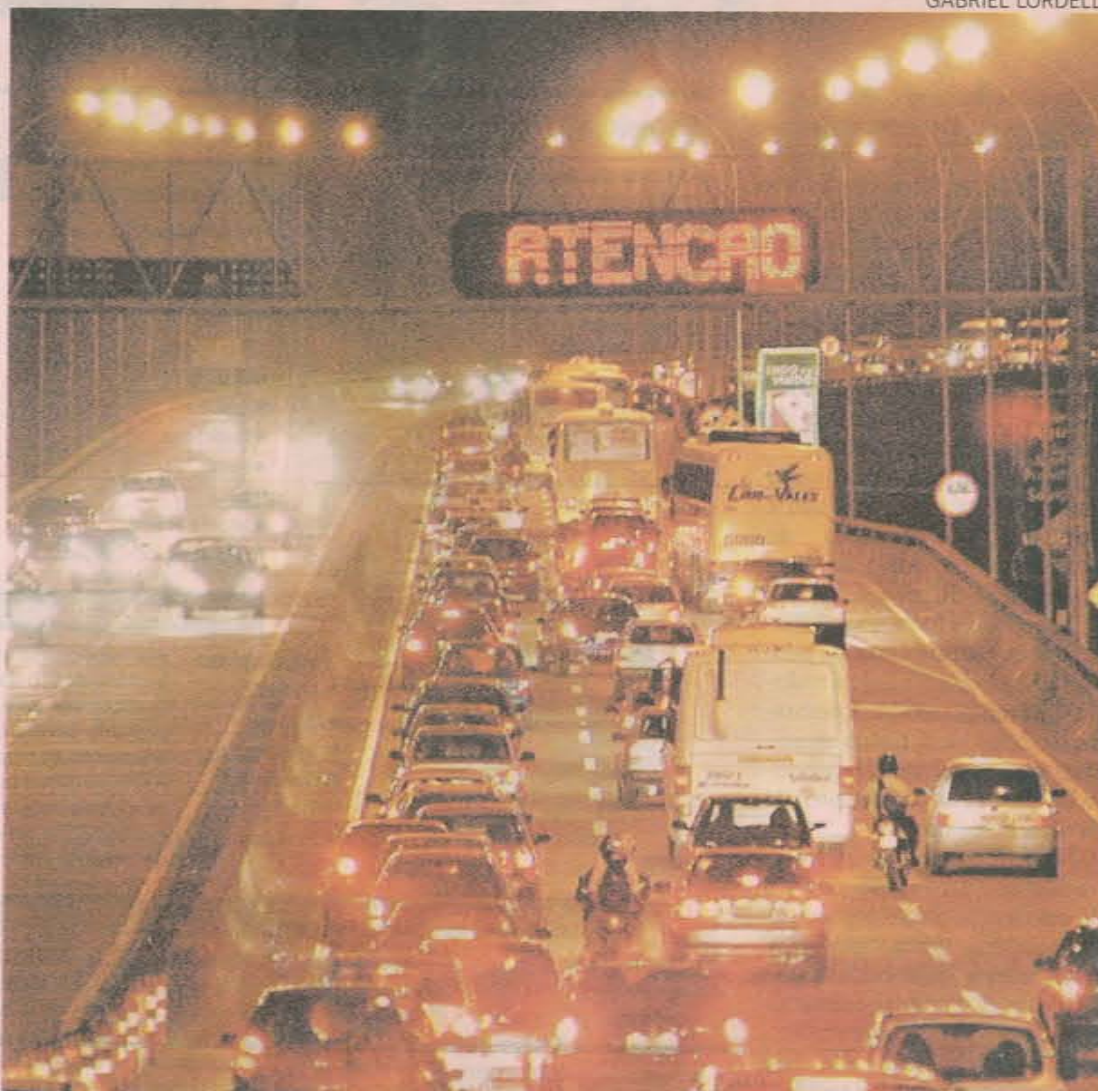
sete municípios que concentram 47% da população do Espírito Santo e 65% do produto interno bruto de todo o estado: Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão. As duas últimas cidades não faziam parte da formação original da Região Metropolitana, e foram aglutinadas posteriormente.

Ressalvadas algumas exceções, as cidades já se encontram praticamente ligadas umas às outras e dividem problemas comuns. E é na busca por soluções para essas necessidades que prefeitos, secretários e integrantes das administrações municipais e estadual têm se reunido a cada seis meses.

NA PRÁTICA

Trânsito, coleta e deposição de lixo, saneamento básico, segurança pública, ocupação do solo são alguns temas que norteiam as discussões. No entanto, antes da existência do fundo, a cada eleição municipal, prefeitos se encontravam em almoços nos quais a integração de ações metropolitanas não passava de promessa e, na prática, em nada resultou.

Com o objetivo de mate-



A história

1973 > **Lei**
Legislação federal institui regiões metropolitanas no país, mas a Grande Vitória não é incluída porque só tem 400 mil habitantes

1976 > **Plano**
É criado o Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória (Codivit) e tem início a elaboração do Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória (PEE)

1995 > **Conselho gestor**
O governo do Estado cria a Região Metropolitana da Grande Vitória, composta por cinco municípios: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra. Um conselho gestor, de caráter deliberativo, integrado pelo governador e pelos prefeitos dos cinco municípios é formado.

1999 > **Inclusão**
É incluído na Grande Vitória o município de Guarapari. O então Ipes, hoje Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), assume a função de coordenador e articular as ações da Grande Vitória.

Fórum mostra projetos que deram certo

■ ■ Uso do solo, mobilidade urbana e destinação de lixo fazem parte dos temas a serem debatidos no dia 10 (quinta-feira), no Centro de Convenções de Vitória, no 1º Fórum de Debates Técnicos do Conselho Metropolitano da Grande Vitória. As experiências de regiões metropolitanas brasileiras serão conhecidas durante o fórum, que trará a Vitória o subchefe de assuntos federativos da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Alexandre Santos Padilha. Técnicos de outros Estados fazem parte da lista de palestrantes, além de representantes do governo do Espírito Santo, das prefeituras e de segmentos da sociedade.

Com o objetivo de materializar as decisões do colegiado, o governo do Estado tem disponibilizado recursos que compõem 60% do orçamento do Fumdevit, que dá suporte financeiro às ações de interesse comum entre Estado e municípios.

Os outros 40% são repassados pelos municípios, proporcionalmente à participação de cada um deles na arrecadação do ICMS do Estado. O conselho selecionou uma carteira de projetos no valor de R\$ 10 milhões para serem aplicados de 2007 a 2010. Destes, quase R\$ 6 milhões já estão aprovados para contratação nos biênios de 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010.

“O processo avançou. Saiu do papel porque se investiu em projetos de interesse metropolitano”, diz o assessor da Secretaria de Economia e Planejamento, Luiz Otávio.



DESAFIO. O trânsito é um dos problemas mais urgentes dos municípios da Grande Vitória

2001 > Fundação

Nesse ano, quando Fundão passou a integrar a Região Metropolitana, o conselho volta a se reunir.

2002 > Vereadores

A falta de continuidade nos trabalhos gera um movimento liderado pela Associação de Vereadores da Região Metropolitana da Grande Vitória, visando à reestruturação do sistema gestor da Região.

2004 > Fundo

A Assembléia aprova a Lei Complementar 318 criando o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) e autorizando o Poder Executivo a instituir o Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Fumdevit).

Crescimento deve ser compartilhado

Para especialistas, municípios não podem se desenvolver sem participação dos vizinhos da região

■ ■ “A Região Metropolitana da Grande Vitória é uma cidade só. Porque um município não se desenvolve se o outro ficar parado”. Quem afirma é o engenheiro do Instituto Jones dos Santos Neves, José Carlos da Silva Oliveira. O órgão responde pela secretaria-executiva da Região Metropolitana. Tanto Oliveira quanto o assessor da Secretaria de Economia e Planejamento do governo do Estado, Luiz Otávio, lembram que o desenvolvimento sustentável dos municípios depende da visão compartilhada das suas gestões.

“É preciso consciência do coletivo, até porque muitos problemas são comuns às cidades. Dessorear o Rio Jucu, por exemplo, não interessa só a Vila Velha”, diz Oliveira. O rio abastece Vila Velha e Vitória.

Para os dois técnicos, o futuro da Região Metropolitana tem que ser construído no Comdevit, órgão de deliberação superior do sistema gestor da Região. O conselho é formado por sete

representantes do Estado, um de cada município integrante da Grande Vitória e três representantes da sociedade civil.

A meta do governo, já traçada no Projeto Espírito Santo 2025, é descentralizar o desenvolvimento, criando uma rede de cidades-pólo. Nelas, serão implantados serviços que possam garantir atendimento da população de cidades mais próximas, evitando-se assim o êxodo para a Região Metropolitana da Grande Vitória. Hoje, em muitas situações, moradores do interior vêm para a Capital em busca de uma assistência médico-hospitalar, por exemplo, mais qualificada.

FUTURO

Para o secretário estadual de Economia e Planejamento, José Eduardo de Azevedo, o futuro tem que ser pensado levando em consideração três aspectos que classificou como fundamentais. “É importante que as cidades tenham crescimento populacional moderados; que haja a redução das desigualdades sócio-econômicas entre os municípios e entre a Grande Vitória e as demais regiões do Estado; e que sejam integradas as ações entre Estado e municípios”, destacou Azevedo.

Prefeitos divergem sobre conselho

Coser, de Vitória, e Max Filho, de Vila Velha, consideram tímida ação de órgão metropolitano

ISABELA BESSA

■ ■ O avanço das discussões sobre os problemas da Grande Vitória não é unanimidade entre os prefeitos ouvidos das cidades que compõem a Região Metropolitana. Apesar de todos terem visto como importante o início dos projetos, o prefeito de

Vitória, João Coser (PT), e de Vila Velha, Max Filho (PDT), destacam que a atuação do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) é tímida e que há municípios que ainda adotam postura muito individualista.

“O desafio é maior do que as ações que estamos realizando hoje”, disse Coser. “O debate está mais evoluído que os investimentos. Estamos nos esforçando para fortalecer o Conselho e o Fundo para dar prioridade aos problemas que incomodam to-

da a população”, salientou.

Max Filho criticou o que considerou ser uma falta de prestígio das instituições metropolitanas. “Nós temos participado, mas tudo depende da vontade política do governo. Quando se quis, avançou”, ponderou.

Prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PDT) apontou avanços na contratação de projetos. “O interesse tem que ser coletivo. Se não pensarmos de forma integrada, não conseguiremos muita coisa para o futuro”, enfatizou Audifax.

Já Helder Salomão (PT), prefeito de Caricica, destaca que é mais fácil conseguir recursos para problemas que atigem todas as cidades, que cada cidade buscar fundos para seus problemas. “Vejo com muita alegria os primeiros passos. Estamos num momento bom, mas precisamos ousar mais”, explicita Helder.

A prefeita de Fundão, Maria Dulce Rudio (PMDB), comemora a participação na Região. “Esperamos solicitar problemas de ligação da sede do município com o restante do bloco.”

A opinião dos prefeitos sobre o Conselho da Região Metropolitana



“Avançamos, mas aquém do necessário e aquém do ritmo do crescimento da Grande Vitória. Os debates nos comitês têm limitações”

JOÃO COSER
PREFEITO DE VITÓRIA



“O Conselho está funcionando agora que o governo do Estado assumiu. Acredito que resultados concretos vão aparecer a curto e médio prazos”

AUDIFAX BARCELOS
PREFEITO DA SERRA



“Isso anda de forma muito tímida, lenta, quase não saiu do lugar. Não há nada de concreto que tenha melhorado a vida da população”

MAX FILHO
PREFEITO DE VILA VELHA



“Pela primeira vez a Região Metropolitana tem perspectivas para o futuro, pois o Fumdevit passa a ter recursos em uma carteira única de projetos”

HELDER SALOMÃO
PREFEITO DE CARIACICA